



Livia Angeli Silva
Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Doutora em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva/UFBA e vice-presidente do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde.

Tema: A experiência brasileira e os desafios para imunização contra covid-19

A experiência brasileira em desenvolvimento de vacinas e imunização

O Brasil tem uma das experiências mais exitosas e reconhecidas do mundo no quesito vacinação. Somos um dos poucos países que dispõe de institutos de pesquisa e laboratórios públicos que garantem autonomia do Estado em relação ao setor produtivo privado, para tomar decisões que realmente interessam à população brasileira.

Já fomos capazes de produzir diversas vacinas, assim como garantir de forma segura e eficaz a compra de outros imunobiológicos produzidos fora do país, de modo a assegurar amplamente o calendário básico de vacinação a toda população e dos imunobiológicos especiais para os grupos que deles necessitam.

O Brasil, portanto, tem uma capacidade em potencial para produzir vacinas, tanto no desenvolvimento da tecnologia, como na capacidade produtiva em si mesma. Mas óbvio, que isso depende constantemente do investimento em políticas estruturantes no âmbito da ciência e tecnologia, quanto de priorização da indústria de base para fornecimento de materiais necessários a essa produção.

Infelizmente, desde 2017, o Brasil tem sofrido com desinvestimento no seu próprio complexo produtivo da saúde e vem se tornando mais dependente do mercado externo. Mas ainda assim, o trabalho sério e reconhecido internacionalmente dos gestores e pesquisadores de nossos institutos (Butantan e Bio-Manguinhos/FIOCRUZ) permitiu a importação de tecnologia por meio de parceria com instituições estrangeiras. E como temos equipe, infraestrutura e expertise, teríamos garantido vacinas com excelência e em quantidade significativa para a população brasileira. Entretanto, o tempo de produção ficou prejudicado pela dependência externa do Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA) e inoperância do governo federal de antecipar processos de compra do mesmo.

Mas ainda com essas restrições, nossas instituições consolidadas têm condição de cumprir o seu papel e precisamos difundir isso, defendê-las dos ataques irresponsáveis e exigir do governo que garanta as condições para essa produção que vai acelerar a disponibilização de vacinas para todos no Brasil.

Politização das vacinas e desafios para imunização no Brasil

São muitos os desafios hoje para a imunização da população brasileira contra o SARS-CoV-2, que vão desde a geopolítica mundial e disputa desigual na aquisição de insumos entre as grandes potências e países periféricos, até a forma como o governo brasileiro conduziu o processo e nos colocou em uma posição no jogo muito mais desfavorável do que deveríamos estar.

Numa disputa internacional, na qual os países mais ricos e com menos de 20% da população mundial conseguem garantir a compra de aproximadamente metade das vacinas produzidas, países como o Brasil não tem como se sair bem nessa disputa de "livre mercado". A nossa chance era justamente apostar em nossa

DOCENTES NAS REDES a ciência salva vidas



Transformar o presente, construir o futuro

capacidade produtiva e que o governo federal não o fez de forma responsável, preferindo apostar em práticas e discursos sem bases científicas, os quais além de desperdiçar dinheiro público, contribuiu para a desinformação da população.

Numa política desastrosa que banaliza a morte de mais de 200 mil brasileiros, o governo busca legitimidade na desqualificação das vacinas produzidas, para esconder o que de fato é o problema mais grave: NÃO HÁ VACINA SUFICIENTE NESSE MOMENTO PARA TODOS e não há capacidade técnica e política do governo para resolver o problema. Então além de não resolver a situação no âmbito do Ministério da Saúde, que elaborou um plano de vacinação que não atende à necessidade nacional, têm sido criadas inúmeras dificuldades para estados e municípios.

Desse modo, tem-se um problema grave e multifacetado que envolve a escassez real de vacinas no momento, a baixa capacidade técnica e falta de disposição política do governo federal para resolver o problema e uma rede de informações falsas que tem desencorajado uma parte significativa da população a buscar e exigir o direito à vacina. No outro extremo, na ausência de um planejamento oportuno para a vacinação, verifica-se uma corrida por um lugar privilegiado na fila, entre aqueles que reconhecem a importância da imunização. Isso compromete o resultado esperado da estratégia de vacinação, pois não se trata de prevenção individual e sim de uma proteção coletiva, na medida em que reduzimos a circulação e consequente mutação do vírus.

Leituras recomendadas:

- [TEMPORAO, José Gomes. O Programa Nacional de Imunizações \(PNI\): origens e desenvolvimento. Hist. cienc. saude-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 10, supl. 2, p. 601-617, 2003.](#)
- [DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos; WOYCICKI, Jeanine Rocha; REZENDE, Kellen Santos; HENRIQUES, Cláudio Maierovitch Pessanha. Programa nacional de imunização: a política de introdução de novas vacinas. Revista Eletrônica Gestão e Saúde, ISSN-e 1982-4785, N°. Extra 4, 2015, págs. 3250-3274.](#)
- [SILVA JUNIOR, Jarbas Barbosa da. 40 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma conquista da Saúde Pública brasileira. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 22, n. 1, p. 7-8, mar. 2013.](#)
- [Guimarães, Reinaldo, Vacinas Anticovid: um Olhar da Saúde Coletiva. Ciência & Saúde Coletiva \[online\]. v. 25, n. 9 \[Acessado 10 Fevereiro 2021\], pp. 3579-3585.](#)
- [BUSS, PAULO M.; ALCAZAR, SANTIAGO; GALVAO, LUIZ AUGUSTO. Pandemia pela Covid-19 e multilateralismo: reflexões a meio do caminho. Estud. av., São Paulo, v. 34, n. 99, p. 45-64, Aug. 2020.](#)
- [CAPONI, SANDRA. Covid-19 no Brasil: entre o negacionismo e a razão neoliberal. Estud. av., São Paulo, v. 34, n. 99, p. 209-224, Aug. 2020.](#)